

Televisão universitária nas pesquisas de pós-graduação no Brasil (2013-2017)

Televisión universitaria en investigación de posgrado en Brasil (2013-2017)

University television in postgraduate research in Brazil (2013-2017)

Ivonete da Silva Lopes

Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF); professora da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Contato: ivonetesilvalopes@gmail.com

Submetido em 01/09/2019
Aprovado em 27/11/2019



Resumo

Este artigo apresenta o mapeamento da produção de conhecimento sobre televisão universitária nos programas brasileiros de pós-graduação entre 2013 e 2017. A busca foi feita no Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr). Foram encontradas 15 dissertações e teses que contribuem para traçar um panorama do “estado da arte” desse campo de investigação. As produções acadêmicas se concentram em cinco categorias de estudo: gestão; análise da programação; campo público de comunicação; informação e conhecimento e, por último, tecnologia. Quanto à localização geográfica, a maioria das pesquisas foi desenvolvida em programas de pós-graduação da Região Sudeste (oito), seguida pela Sul (quatro) e pela Nordeste (três). O inventário indica ainda a existência de poucos trabalhos comparativos entre emissoras brasileiras, e a ausência de pesquisas que confrontem a prática nacional com a internacional.

Palavras-Chave: Televisão universitária. Estado da arte. Produção de conhecimento.

Abstract

This article mapping of the production of knowledge about university television in graduate studies from 2013 to 2017. The search was done based on the Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr) [Brazilian Portal of Scientific Publications in Open Access]. There were found 15 dissertations and theses that contribute to construct a panorama of the state of the art of this investigation field. These academic productions focus on five categories of study: Administration; programming analysis; public field of communication; information and knowledge, and technology. With regard to geographical location, most of the post-graduate programs in the Southeast region are followed by the South and Northeast (three). The examination indicates the existence of few comparative research amongst Brazilian university television and the absence of comparative research between national and international practices.

Keywords: University television. State of the art. Knowledge production.

1. Este artigo é um recorte da pesquisa financiada pelo edital de demanda universal 2016 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

2. BRASIL. Lei nº 8.977, de 6 de janeiro de 1995. Dispõe sobre o serviço de TV a cabo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, p. 417, 09 jan. 1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8977.htm. Acesso em: 01 jul. 2019. Legislação revogada pela Lei 12.485/2011, que trata da comunicação audiovisual de acesso condicionado: BRASIL. Lei 12.485, de 12 de setembro de 2011. Diário Oficial da União, Brasília, p. 2, 13 set. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm#art37. Acesso em: 01 jul. 2019.

3. Conforme caderno do I Fórum Nacional de Televisão Pública: FÓRUM NACIONAL DE TELEVISÃO, PÚBLICA, 1., 2006, Brasília. Caderno de debates [...]. Brasília: Ministério da Cultura, 2006. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/upload/livro_TV_s_24-11_1164825028.pdf. Acesso em: 01 jul. 2019.

4. A Constituição Federal de 1988, no capítulo V, “Da Comunicação”, artigo 23, estabelece a complementaridade da radiodifusão entre a radiodifusão privada, pública e estatal. No entanto, como não houve regulamentação desse artigo, gera-

Introdução¹


As TVs denominadas universitárias (TVUs) surgiram como resultado das reivindicações do movimento social pela democratização da comunicação, que conquistou, com a Lei nº 8977/1995 – conhecida como a Lei do Cabo² –, a instituição dos canais básicos de utilização gratuita. Para Jardim (2008, p. 93), essa conquista “[...] é resultado da luta política do movimento social organizado pela democratização da sociedade brasileira, da mesma forma que a conquista de outros direitos sociais e, neste sentido, não podem ser interpretados como a ‘boa vontade’ dos governantes”.

As organizações sociais garantiram, mesmo com as disputas políticas em torno da regulamentação do setor, que as operadoras de TV a cabo ficassem obrigadas a reservar espaço para distribuir gratuitamente a programação das TVs universitárias, comunitárias e educativas, e dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. A medida não apenas estimulou a implantação de emissoras universitárias, mas também diversificou o chamado à comunicação pública, anteriormente restrita praticamente às TVs e rádios educativas. A partir daí, a expressão campo público de comunicação passou ser utilizada e a sua popularização se deu com a realização do 1º Fórum Nacional de Televisão Pública em 2006.

Diante da heterogeneidade de atores que integram o campo público de comunicação (emissoras universitárias, educativas, comunitárias, legislativas), os movimentos sociais que atuam pela democratização do setor argumentam que a coesão em torno dessas emissoras estaria no distanciamento delas do mercado, uma vez que não visam ao lucro e, portanto, não sofreriam a influência comercial que acaba pautando a programação da mídia privada. Outra característica que unificaria o grupo seria a veiculação de conteúdo educativo-cultural ou a aptidão para atender ao interesse coletivo (FNDC, 2008)³.

Percebe-se, no entanto, que a expressão *campo público* foi construída em cima de uma concepção ideal, prevendo, por exemplo, a autonomia das emissoras tanto em relação ao mercado quanto ao Estado. Porém, não se leva em conta que a autonomia é relativa no plano individual e no institucional, uma vez que se está sujeito a diferentes constrangimentos na vida social, de ordem econômica, política, social e cultural (POULANTZAS, 1981; HALL, 2010; ROSENTHAL, 1978).

Embora a expressão precise ser problematizada, ela é útil para contribuir para a distinção de dois grandes sistemas de comunicação no país⁴: o privado, que é hegemônico e situa-se principalmente nos grandes centros urbanos, beneficiado pela ausência de uma regulamentação atualizada bem como de controle social, sendo explorado por grandes conglomerados para atender aos interesses do capital; e o público, que por falta de investimentos atua praticamente como secundário dentro do setor televisivo.



ram-se diversas interpretações sobre a distinção trazida no texto constitucional entre público e estatal.

5. Dois deles eram pesquisas sobre TVs universitárias de Portugal, três não tratavam especificamente de TVUs. Cabe mencionar que o levantamento foi realizado em fevereiro de 2018.

Especificamente sobre as TVUs, adota-se a definição da Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), que considera a televisão universitária como aquela produzida por uma instituição de ensino superior (IES) ou sob sua coordenação. A programação pode ser distribuída por qualquer sistema técnico. É ainda uma organização mais participativa e envolve estudantes, professores e funcionários. Quanto à programação, deve ser eclética e “sem restrições ao entretenimento, salvo aquelas impostas pela qualidade estética e a boa ética. [...] voltada para todo o público interessado em cultura, informação e vida universitária, [...] inclui o próprio público acadêmico e aquele que gravita no seu entorno” (PRIOLLI; PEIXOTO, 2004, p. 5).

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica caracterizada como “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. De acordo com Ferreira (2002, p. 258), esse tipo de trabalho busca “mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares [...]”. Para fazer o inventário, foram buscadas, no Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr), as dissertações e as teses que envolvem o tema televisão universitária defendidas entre 2013 e 2017. A pesquisa foi feita a partir dos trabalhos que tinham a expressão “TV universitária” no título ou como assunto. Foram incorporadas também produções que possuíam no título o nome de uma emissora universitária, como, por exemplo, da TV UFPR.

Situando a produção acadêmica

Ao todo foram encontrados 20 trabalhos; cinco foram descartados por não atenderem ao objetivo da busca⁵. Entre os 15 que compõem o corpus desta análise (três teses e 12 dissertações), oito foram defendidos na Região Sudeste do país, quatro, na Sul e três, na Nordeste. Nas regiões Norte e Centro-Oeste, não foi registrada produção de conhecimento sobre o tema.

Ao desagregar os trabalhos por estado, pode-se observar (Quadro 1) que cerca de 50% são do estado de São Paulo; o Paraná foi o segundo estado com maior número de trabalhos e o Rio Grande do Sul, o terceiro. Essa informação inicial sobre as investigações no campo da comunicação revela a concentração de pesquisas no Sudeste e Sul do país, onde ainda estão centralizados os programas de pós-graduação, expandidos para o Nordeste apenas recentemente.

Quadro 1 – Teses e dissertações por estado (2013-2017). Fonte: Pesquisa direta na base Oasibr (2018)

Estado	Dissertações	Teses
São Paulo	05	02
Espírito Santo	01	-
Rio Grande do Sul	01	01
Paraná	02	-
Paraíba	01	-
Pernambuco	01	-
Rio Grande do Norte	01	-

As 15 dissertações/teses foram desenvolvidas em seis diferentes programas de pós-graduação (Quadro 2). Cinco delas foram apresentadas a programas de Comunicação – dois na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, um na Universidade Tuiuti do Paraná, um Universidade Federal do Espírito Santo e um na Universidade Federal da Paraíba. Como segundo programa com maior registro de trabalhos sobre TVs universitárias aparece o de Televisão Digital: Informação e Conhecimento (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp), com quatro pesquisas. Na sequência, está o de Ciência da Informação (dois na Unesp e um na Universidade Estadual de Londrina). Ainda foram encontradas dissertações apresentadas a programas de pós-graduação em Educação (Universidade Federal de Pernambuco), Administração (Fundação Getúlio Vargas) e Gestão de Processos Institucionais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Quadro 2 – Títulos e PPG das teses e dissertações sobre TVs universitárias (2013-2017)

Título	PPG	T	D.	Autor
<i>Televisões Universitárias pública-estatais no interior do Brasil: um breve eco da pluralidade rumo à digitalização</i>	Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos	X		Carine Felki Prevedello
<i>Competência em informação na UFPR TV: a inter-relação entre informação, conhecimento e comunicação</i>	Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	X		Luciene de Fátima Beckman Cavalcante
<i>Governança corporativa, desempenho econômico-financeiro e volume de operações no terceiro setor: um estudo de caso na Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia</i>	Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas	X		Lucimar Antônio Cabral de Ávila
<i>As TVs Universitárias no contexto das indústrias culturais e midiáticas: o desafio conceitual e a busca de um modelo</i>	Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo	X		Ana Paula Vieira de Souza Dias
<i>Organização da informação em sites de televisões de universidades públicas brasileiras</i>	Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina		X	José Carlos Mardegan
<i>Serviço de valor adicionado para venda de produtos na TV universitária: proposta de um modelo de negócio complementar</i>	Televisão Digital: Informação e Conhecimento da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	X		Matheus Monteiro de Lima
<i>Proposta de modelo de processo de produção de conteúdo em emissora de TV digital universitária</i>	Televisão Digital: Informação e Conhecimento da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”		X	Arielly Kizzy Cunha
<i>Televisão universitária e redes sociais: proposta de programa para a TV UFPA</i>	Comunicação da Universidade Federal da Paraíba	X		Karla Rossana Francelino Ribeiro Noronha
<i>Televisão e educação: história da criação da primeira TV educativa do Brasil – TV universitária, canal 11</i>	Educação da Universidade Federal de Pernambuco	X		Maria Clara de Azevedo Angeiras

6. Entre as 15 teses e dissertações analisadas, a única que fez um estado da arte foi a de Dias (2016).

<i>Televisão digital interativa: alternativa de design e usabilidade para o aplicativo para o aplicativo som e prosa</i>	Televisão Digital: Informação e Conhecimento da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	X	Lucas Silveira de Azevedo
<i>Memória institucional: estudo do acervo digital da TV UNESP Assis</i>	Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	X	Mariana Escher Toller
<i>A experiência da Rede Prosa: TVs universitárias do Rio Grande do Sul em rede</i>	Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos	X	Vanessa Ioris
<i>Um olhar paranaense sobre o universo artístico no programa Caldo de Cultura da UFPR TV</i>	Comunicação e Linguagens da Universidade do Tuiuti do Paraná	X	Geny Santos Nowick
<i>Uma abordagem para um plano de gestão de fluxo de dados na TV Unesp</i>	Televisão Digital: Informação e Conhecimento da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	X	Maria Lucia de Azevedo
<i>Journalismo público em gestão: uma análise da TVU Notícia</i>	Gestão de Processos Institucionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	X	Maria Gorete Gurgel

Verifica-se a possibilidade de desenvolvimento de investigação sobre emissoras universitárias em distintas pós-graduações. Institucionalmente, a Unesp mostra-se como a universidade com maior interesse por essa temática. No levantamento, o programa de Pós-Graduação em Televisão Digital teve quatro dissertações e o de Ciência da Informação, uma tese e uma dissertação. Essa instituição responde por pouco mais de um terço de todas as pesquisas sobre o assunto realizadas no Brasil entre 2013 e 2017.

Embora o número de pesquisas realizadas sobre TV universitária não seja expressivo, o volume aumentou significativamente se comparado ao estado da arte feito por Ana Paula Vieira de Souza Dias (2016)⁶. A autora realizou uma busca no portal Capes por teses e dissertações defendidas entre 2000 e 2014 e identificou, na época, apenas uma tese e duas dissertações. A tese *O perfil da TV Universitária e uma proposta de programação interativa* (2010), de autoria de Alzimar Rodrigues Ramalho, foi apresentada à Universidade de São Paulo. A pesquisadora fez "uma análise de modelos de TV pública pelo mundo, em países como Inglaterra, Estados Unidos, Japão, Canadá, Colômbia e Venezuela, passando pelo Brasil" (DIAS, 2016). As dissertações encontradas tratam de outros aspectos:

TVs Universitárias: um panorama das emissoras no Rio Grande Do Sul (2007), desenvolvida na Universidade Católica do Rio Grande do Sul, fazendo um histórico e diagnóstico daquele estado; e *TV universitária, um modelo de gestão em construção: TV Unaerp de Ribeirão Preto* (2012), que se propõe refletir sobre a TV Universitária de forma mais abrangente, discutindo este modelo de TV, sua função e forma de gestão. (DIAS, 2016, p. 29)

Assim como no levantamento feito por Dias (2016), no âmbito do estado da arte realizado nesta pesquisa as teses e as dissertações localizadas tratam de aspectos distintos das emissoras universitárias. Por aproximação temática, dividimos esses trabalhos em cinco categorias: 1) Campo público de comunicação; 2) Gestão; 3) Programação; 4) Informação e conhecimento; 5) Tecnologia.

4. O termo Promoção é uma das ferramentas que compõem a Comunicação Pública e, como cita literalmente o termo engajamento, ainda que superficialmente, decidimos utilizá-lo no decorrer do debate.

5. “O **UOL** é a maior empresa brasileira de conteúdo, produtos e serviços de internet, com mais de 7,4 bilhões de páginas vistas todo mês, segundo a Omniture. Sua home page recebe mais de 50 milhões de visitantes únicos por mês”. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/institucional/conheca_o_uol.shtml. Acessado em 18/04/2019.

6. “Segundo a nota, o governo autorizou a veiculação de R\$13,3 milhões, enquanto o governo do ex-presidente Michel Temer (MDB) autorizou o pagamento de R\$33 milhões no mesmo período. Dos R\$13,3 milhões do governo Bolsonaro, nenhum valor foi pago, segundo a secretaria”. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/04/15/gastos-publicidade-governo-bolsonaro-crescem-r-755-mi-record-lidera.htm>. Acessado em: 15/04/2019.

7. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/04/15/gastos-publicidade-governo-bolsonaro-crescem-r-755-mi-record-lidera.htm>. Acessado em: 15/04/2019.

Campo público de comunicação

Nessa categoria, encontram-se três trabalhos que tratam da televisão universitária como integrante do campo público de comunicação, portanto associa-se esse tipo de emissora como necessário à pluralidade da informação e à democratização da comunicação. A tese *Televisões Universitárias público-estatais no interior do Brasil: um breve eco da pluralidade rumo à digitalização*, de Carine Felkl Prevedello (2013), destaca que a Lei nº 8977/1995, conhecida como a Lei do Cabo, instituiu canais básicos de utilização gratuita e impulsionou a consolidação do segmento reconhecido como *campo público*. O grupo é integrado por TVs universitárias, comunitárias, educativas e ligadas aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e “tem em comum, como premissa – mas não como regra –, a dissociação do interesse comercial, e o compromisso em oferecer visibilidade e novas versões de setores tradicionalmente marginalizados das coberturas das grandes redes de comunicação” (PREVEDELLO, 2013, p. 8).

A autora discute que, diante da mudança do padrão analógico para o digital, permanece a contradição de os canais com potencial de diversificar a produção audiovisual continuarem no sistema por assinatura, ou seja, com acesso restrito, enquanto as emissoras comerciais estão em canais abertos. O campo de TVs público-estatais, na visão de Prevedello (2013, p. 85), “deve ser compreendido como espaço de afirmação do caráter de diversidade da programação audiovisual brasileira, assegurando pluralidade [...] e instrumento para a viabilização da demanda por produção alternativa”. Indica a pesquisa que, diante da concentração oligopolista da comunicação, essas emissoras apresentam potencial para diversificar o conteúdo regional e atender às demandas por representação do interior do país.

Conclui a autora que ainda há

uma série de restrições que dificultam a consolidação dos canais universitários público-estatais como emissoras de televisão, e isso passa pela carência de investimentos em atualização tecnológica, ausência de recursos humanos [...] e falta de uma política estratégica para área de comunicação nas instituições. (PREVEDELLO, 2013, p. 25)

O segundo trabalho nessa categoria é a dissertação *A experiência da Rede Prosa: TVs universitárias do Rio Grande do Sul em rede*, de Vanessa Ioris (2015, p. 22), que parte da premissa de que “os projetos de comunicação de uma TV pública devem ser plurais, diversificados e de qualidade e voltados para a cidadania”. A autora faz um estudo de caso da Rede Prosa, experiência que 12 universidades do Rio Grande do Sul, ligadas ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), iniciaram em novembro de 2012. A proposta incluía a troca de conteúdo, a diversificação da programação veiculada e a pluralidade do grupo.

8. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/aceso-a-informacao/institucional> . Acessado em: 19/04/2019.

9. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/news/observatorio-da-comunicacao-publica>. Acessado em 17/08/2019.

Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2019/01/02/a-nova-secom-no-governo-bolsonaro.html> . Acessado em: 19/04/2019.

Ao analisar a experiência da Rede Prosa, Ioris (2015, p. 108) toca na questão do enfrentamento de limitações no trabalho do dia a dia que acabam influenciando o resultado final. É possível perceber um cenário complexo, marcado por uma série de desafios. A autora conclui que “cada TV isolada na sua cidade, dentro da sua universidade [...], não tem força para sozinha encontrar seu verdadeiro espaço. O trabalho coletivo pode ser visto como uma das únicas possibilidades de chegar a uma produção mais próxima do ideal da TV universitária”.

Por último, o trabalho historiográfico intitulado *Televisão e educação: história da criação da primeira TV Educativa do Brasil – TV Universitária, Canal 11*, de autoria de Maria Clara de Azevedo Angeiras (2015), faz uma pesquisa histórica sobre a atuação da pioneira televisão educativa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A autora questiona se a emissora, implementada durante o regime militar, cumpriu a missão para a qual foi criada e de que maneira contribuiu para a educação: a TVU foi mais um canal para expressão cultural ou uma ferramenta de controle social?

De acordo com a autora, a educação e o controle social foram percebidos na trajetória da emissora. As concepções dessa TV foram predefinidas “em comunhão ao direcionamento político dos órgãos competentes relacionados tanto à Universidade quanto à telecomunicação ou às pressões do governo vigente. Desse modo a TVU foi, ao mesmo tempo, um canal para expressão cultural e ferramenta de controle social” (ANGEIRAS, 2015, p. 154). Ao mesmo tempo, a pesquisa percebeu o compromisso com a educação por meio do desenvolvimento de programas infantis, informativos e culturais. Na fase inicial, a emissora teve uma concepção de educação no sentido restrito e, posteriormente, no sentido amplo, entendendo-a em diferentes formas de conteúdo.

Gestão

Quatro trabalhos abordam algum aspecto da gestão das TVs universitárias, o que pode constituir uma contribuição para o campo público de comunicação, que enfrenta muitas limitações técnicas, financeiras e de recursos humanos. Interessante observar que apenas um dos trabalhos sobre essa temática foi desenvolvido no âmbito de programas de pós-graduação em Comunicação; dois foram em Televisão Digital e outro, em Administração.

A dissertação de Ana Paula Vieira de Souza Dias (2016), intitulada *As TVs Universitárias no contexto das indústrias culturais e midiáticas: o desafio conceitual e a busca de um modelo*, situa a TV universitária na interface entre Comunicação e Educação, e utiliza-se da perspectiva de estudos da Educomunicação. De acordo com a autora, a prática educacional visa à promoção da educação, da cidadania, e da divulgação científica, artística e cultural, portando estaria “comprometida com o interesse público, a di-

11. Disponível em: <https://www.secom.gov.br/atuacao/publicidade/textos/>. Acessado em 17/08/2019.

12. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/03/15/verificamos-publicidade-governo/>. Acessado em 18/08/2019.

versidade social, o experimentalismo e a proposição de novos formatos midiáticos” (DIAS, 2016, p. 13).

A autora analisou seis TVUs, três delas com modo de gestão direto (TVU Recife, UnBTV e TV UFMG) e outras três de gestão indireta (TV Viçosa, TVU Lavras e TV UFOP). A gestão direta é aquela em que a universidade possui a concessão e a gestão da emissora, enquanto na indireta a administração é feita por uma fundação de apoio. Dias (2016, p. 220) afirma que “tanto o modo de gestão direto quanto o indireto têm boas experiências para contribuir com o debate. Contrariamente à temeridade de que as Fundações de Apoio à Pesquisa constituem em privatização e são propícias à corrupção, nota-se que há importantes iniciativas”.

A pesquisa sugere um modo misto que incorpore práticas dos dois grupos estudados. Para a autora, seria importante que a emissora se mantivesse institucionalmente ligada a algum órgão da universidade, por entender que a medida “confere um caráter de longo prazo ao projeto de emissora universitária, onde os funcionários são efetivos, a estrutura é patrimônio da TV e da Universidade e a gestão deve ser colegiada, assim como a da própria Universidade” (DIAS, 2016, p. 221). Por outro lado, adverte sobre a necessidade de se garantir a transparência exigida das fundações por meio de documentos como estatuto e regimento interno, e da instituição de conselhos, que contribuem para se implantar uma gestão mais horizontalizada.

Já a tese *Governança corporativa, desempenho econômico-financeiro e volume de operações no terceiro setor: um estudo de caso na Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia*, de autoria de Lucimar Antônio Cabral de Ávila (2013), teve como objetivo identificar a existência de relação entre o modelo de governança adotado por uma fundação de rádio e televisão universitária, o seu desempenho econômico-financeiro e o seu volume de operações de 1986 a 2010.

Ao analisar comparativamente a gestão direta da TV UFU com a indireta, por meio da fundação de apoio instituída em 2009, a autora constatou conflitos oriundos da criação da Fundação RTU. Explica Ávila (2013, p. 110) que, durante “o período constituição até meados de 2009, a presidência de todas as fundações era exercida pelo reitor da universidade, que detinha condições diretas de interferência nos rumos da gestão da fundação”. A alternativa encontrada foi o estabelecimento de um estatuto, que estipulou ao diretor-executivo e ao conselho curador da RTU o cumprimento do regimento, medida que, de acordo com a autora, deu mais autonomia à gestão.

Ávila destaca que, a partir de meados de 2010, com o pleno funcionamento da Fundação RTU, houve incremento de recursos com busca de novos contratos, inclusive “com a própria UFU, utilizando-se dos benefícios da Lei 8.958/1994, que prevê tratamento diferenciado para fundações credenciadas junto ao MEC/MCT, o que foi providenciado pela entidade, além de criar e intensificar um setor de produção de vídeos e programas” (ÁVILA, 2013, p.

13. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19201676 . Acessado em 29/03/2019

14. IDEM

15. IDEM

112). Na avaliação da pesquisa, desde 2011 a Fundação RTU passou a atuar com plena capacidade, o que significou

a contratação de mais mão de obra para o atendimento da contínua demanda. Apesar disso as relações com os provedores de programas terceirizados também foram intensificadas com reajustes de valores e relacionamentos, porém, reduzindo-se bastante a extrema dependência de períodos anteriores. (ÁVILA, 2013, p. 112)

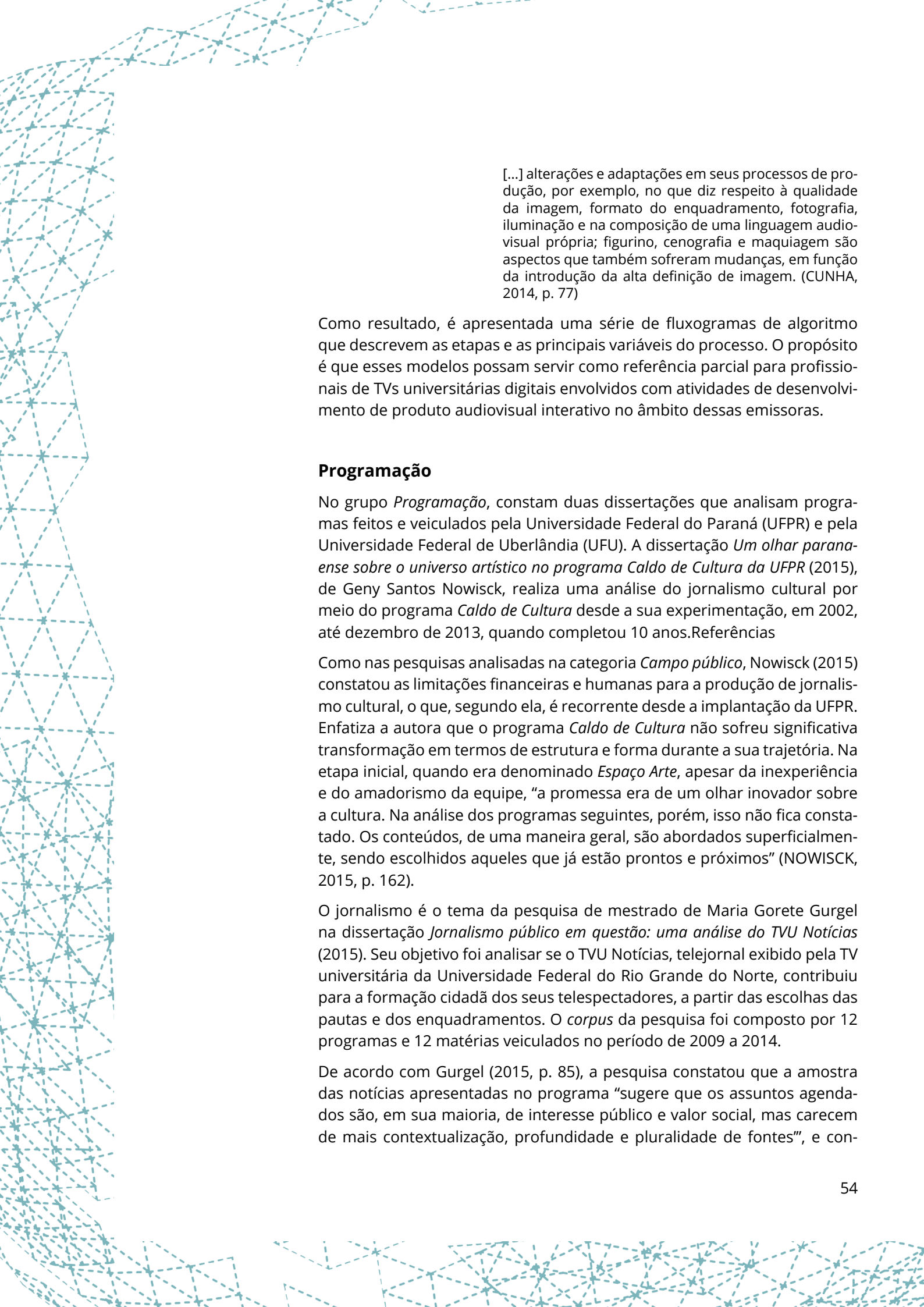
No que tange às afirmações de Ávila (2013), cabe observar que os conflitos, na mudança da gestão direta para a indireta das TVs universitárias, podem ter ocorrido em decorrência de a medida ser considerada pelos profissionais que atuam no setor como uma forma de terceirização da concessão pública. É relevante considerar que uma gestão direta não necessariamente implica desmandos por parte da instituição concessionária, nesse caso as universidades. Pesquisas sobre o campo público apontam a necessidade de implementação de mecanismos de participação social, ou seja, de que a gestão seja compartilhada como um elemento essencial na constituição do que se considera televisão pública (LOPES, 2015). Pesquisa recente de Lopes (2019) aponta a desativação de três TVUs que eram administradas por fundações, nas quais a má gestão resultou em problemas legais e na falta de planejamento da migração para o sistema digital.

A dissertação de Matheus Monteiro de Lima (2015), intitulada *Serviço de valor adicionado para venda de produtos na TV universitária: proposta de um modelo de negócio complementar*, propõe um modelo de negócios complementar para as TVs universitárias diante do novo paradigma tecnológico, o padrão digital. Argumenta o autor que o contexto atual exige atualização do modelo de negócios, o que, segundo ele, poderá suplementar as receitas das emissoras por meio da venda de produtos culturais e educativos.

Resumidamente, a partir do modelo desenvolvido para a TV Unesp, Lima (2015, p. 43-44) propõe a comercialização do que denomina “operações de serviços de valor adicionado baseado em interação para vendas de livros e *e-books*, com selos universitários, discos e DVDs e outros produtos culturais e educativos por meio de ferramentas de *t-commerce* e segunda tela”.

Diante da proibição de veiculação de publicidade nas emissoras públicas, que leva a inferir que a venda direta de produtos também não é legal, a pesquisa apontou como necessária “a revisão do regime jurídico que orienta essas operações [...] para o desenvolvimento de modelos de negócios em sintonia com o contexto da digitalização, que necessita de regulamentação específica [...]” (LIMA, 2015, p. 115).

O último trabalho nessa categoria é a dissertação *Proposta de modelo de produção de conteúdo em emissora de TV digital universitária*, de Arielly Kizzy Cunha (2014). Trata-se de um estudo mais técnico, que propõe outros formatos de conteúdo. O sistema digital demanda



[...] alterações e adaptações em seus processos de produção, por exemplo, no que diz respeito à qualidade da imagem, formato do enquadramento, fotografia, iluminação e na composição de uma linguagem audiovisual própria; figurino, cenografia e maquiagem são aspectos que também sofreram mudanças, em função da introdução da alta definição de imagem. (CUNHA, 2014, p. 77)

Como resultado, é apresentada uma série de fluxogramas de algoritmo que descrevem as etapas e as principais variáveis do processo. O propósito é que esses modelos possam servir como referência parcial para profissionais de TVs universitárias digitais envolvidos com atividades de desenvolvimento de produto audiovisual interativo no âmbito dessas emissoras.

Programação

No grupo *Programação*, constam duas dissertações que analisam programas feitos e veiculados pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A dissertação *Um olhar paranaense sobre o universo artístico no programa Caldo de Cultura da UFPR* (2015), de Geny Santos Nowisck, realiza uma análise do jornalismo cultural por meio do programa *Caldo de Cultura* desde a sua experimentação, em 2002, até dezembro de 2013, quando completou 10 anos. Referências

Como nas pesquisas analisadas na categoria *Campo público*, Nowisck (2015) constatou as limitações financeiras e humanas para a produção de jornalismo cultural, o que, segundo ela, é recorrente desde a implantação da UFPR. Enfatiza a autora que o programa *Caldo de Cultura* não sofreu significativa transformação em termos de estrutura e forma durante a sua trajetória. Na etapa inicial, quando era denominado *Espaço Arte*, apesar da inexperiência e do amadorismo da equipe, “a promessa era de um olhar inovador sobre a cultura. Na análise dos programas seguintes, porém, isso não fica constatado. Os conteúdos, de uma maneira geral, são abordados superficialmente, sendo escolhidos aqueles que já estão prontos e próximos” (NOWISCK, 2015, p. 162).

O jornalismo é o tema da pesquisa de mestrado de Maria Gorete Gurgel na dissertação *Jornalismo público em questão: uma análise do TVU Notícias* (2015). Seu objetivo foi analisar se o TVU Notícias, telejornal exibido pela TV universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, contribuiu para a formação cidadã dos seus telespectadores, a partir das escolhas das pautas e dos enquadramentos. O *corpus* da pesquisa foi composto por 12 programas e 12 matérias veiculados no período de 2009 a 2014.

De acordo com Gurgel (2015, p. 85), a pesquisa constatou que a amostra das notícias apresentadas no programa “sugere que os assuntos agendados são, em sua maioria, de interesse público e valor social, mas carecem de mais contextualização, profundidade e pluralidade de fontes”, e con-

16. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/rj-cria-lei-que-proibe-propaganda-machista-e-multa-pode-chegar-a-r-13-milhao.ghml>. Acessado em: 10/01/2018.

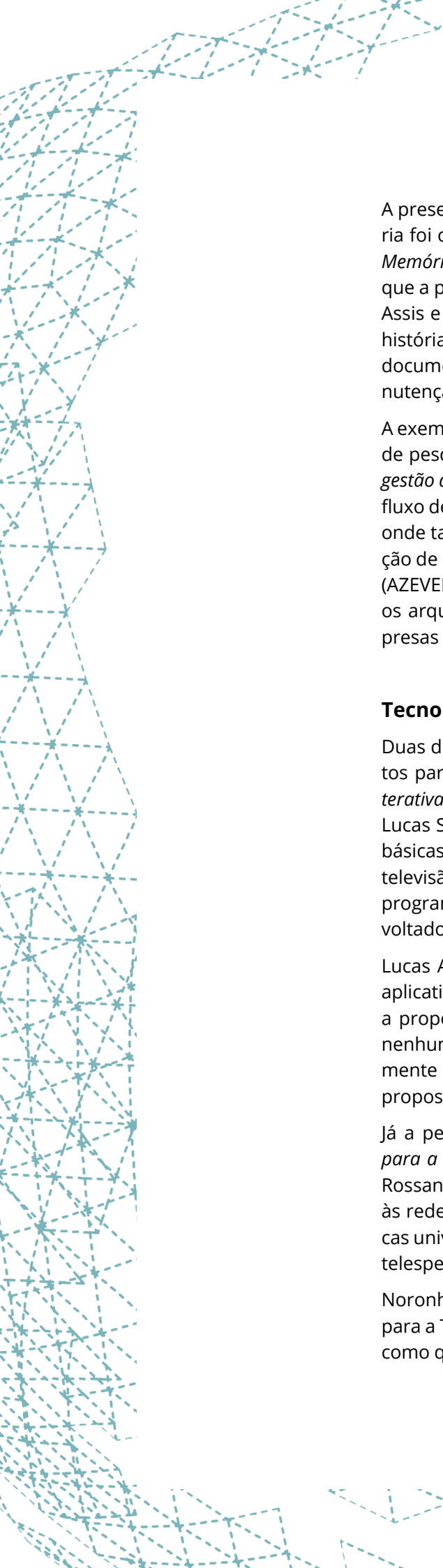
clui que, para que o “TVU Notícias possa contribuir efetivamente para a formação de seus telespectadores, precisa superar a superficialidade das matérias apresentadas, aproximando-se mais do jornalismo que se espera de uma TV pública”.

Como se observa nas pesquisas envolvendo dois programas exibidos por TVs universitárias, Nowisck (2015) e Gurgel (2015) chegam a conclusões semelhantes, que apontam para a superficialidade e a falta de contextualização das matérias veiculadas. Contribuem para essa observação os trabalhos de Prevello (2013), Ioris (2015) e Dias (2016), que destacam a dificuldade de operação das emissoras universitárias devido à necessidade de atualização tecnológica, aos poucos recursos financeiros e à ausência de recursos humanos. Não é raro que muitas TVs funcionem com poucos profissionais e muitos estagiários. Quanto às equipes de trabalho, Ioris (2015, p. 12) ainda indica outra dificuldade: a formação universitária em jornalismo. “O próprio curso de Jornalismo das universidades prepara e forma os estudantes para uma realidade diferente das pequenas estruturas ou das estruturas independentes. O aluno que chega para atuar na TV universitária está direcionado a se qualificar para este mercado convencional”, destaca o trabalho.

Informação e conhecimento

Uma tese e três dissertações encontradas possuem discussões que contemplam a gestão da informação e do conhecimento nas TVs universitárias. A tese *Competência em informação na UFPR TV: a inter-relação entre informação, conhecimento e comunicação*, de Luciane de Fátima Beckman Cavalcante (2014), analisou a competência em informação dos profissionais que atuam na TVU. Constatou a pesquisadora a existência de inter-relação entre a competência em informação e o ambiente comunicacional da televisão universitária: o “[...] ambiente está envolto por fluxos informacionais desenvolvidos pelos sujeitos organizacionais, que precisam estar aptos ao reconhecimento das necessidades informacionais, [...] [e] ao uso da informação para [...] atividades relacionadas à produção de conteúdo audiovisual”.

A dissertação *A organização da informação nos sites das TVs universitárias públicas brasileiras*, de autoria de José Carlos Mardegan (2014), estudou a estrutura de organização da informação em sites de televisões de universidades públicas brasileiras. O autor fez um levantamento das emissoras que produzem conteúdo audiovisual e os disponibilizam nos seus respectivos sites, assim como analisou a disposição dessas informações. Foram encontradas 102 IES, sendo que 42,2% delas produzem televisão e, destas, mais da metade utiliza a internet como meio de difusão. Conclui Mardegan (2014) “que os sites das TVs não apresentam os requisitos mínimos necessários de organização que possibilite uma armazenagem e recuperação da informação de modo eficiente”.



A preservação do acervo audiovisual para memória da televisão universitária foi o tema da dissertação de Mariana Escher Toller (2017), com o título *Memória institucional: estudo do acervo digital da TV Unesp*. Explica a autora que a pesquisa visou a demonstrar a relação entre a memória da Unesp de Assis e o papel que a TV universitária desempenha para a preservação da história do campus. “Ainda procura demonstrar como a catalogação dos documentos produzidos pela TV UNESP Assis auxilia na construção e manutenção da memória do campus”.

A exemplo de Toller (2017), Maria Lucia de Azevedo (2013) teve como objeto de pesquisa a TV Unesp, na dissertação *Uma abordagem para um plano de gestão de fluxo de dados na TV Unesp*. O objetivo da pesquisa foi investigar “o fluxo de dados, o processo de armazenamento [...] pela emissora TV Unesp, onde tais questões serviram de base para uma abordagem para a elaboração de um plano de gestão de fluxo de dados para emissoras em TV Digital” (AZEVEDO, M. L., 2013, p. 7). Ainda de acordo com a autora, recentemente os arquivos audiovisuais começaram a ser tratados como ativos das empresas de comunicação, podendo ser transformados em receitas.

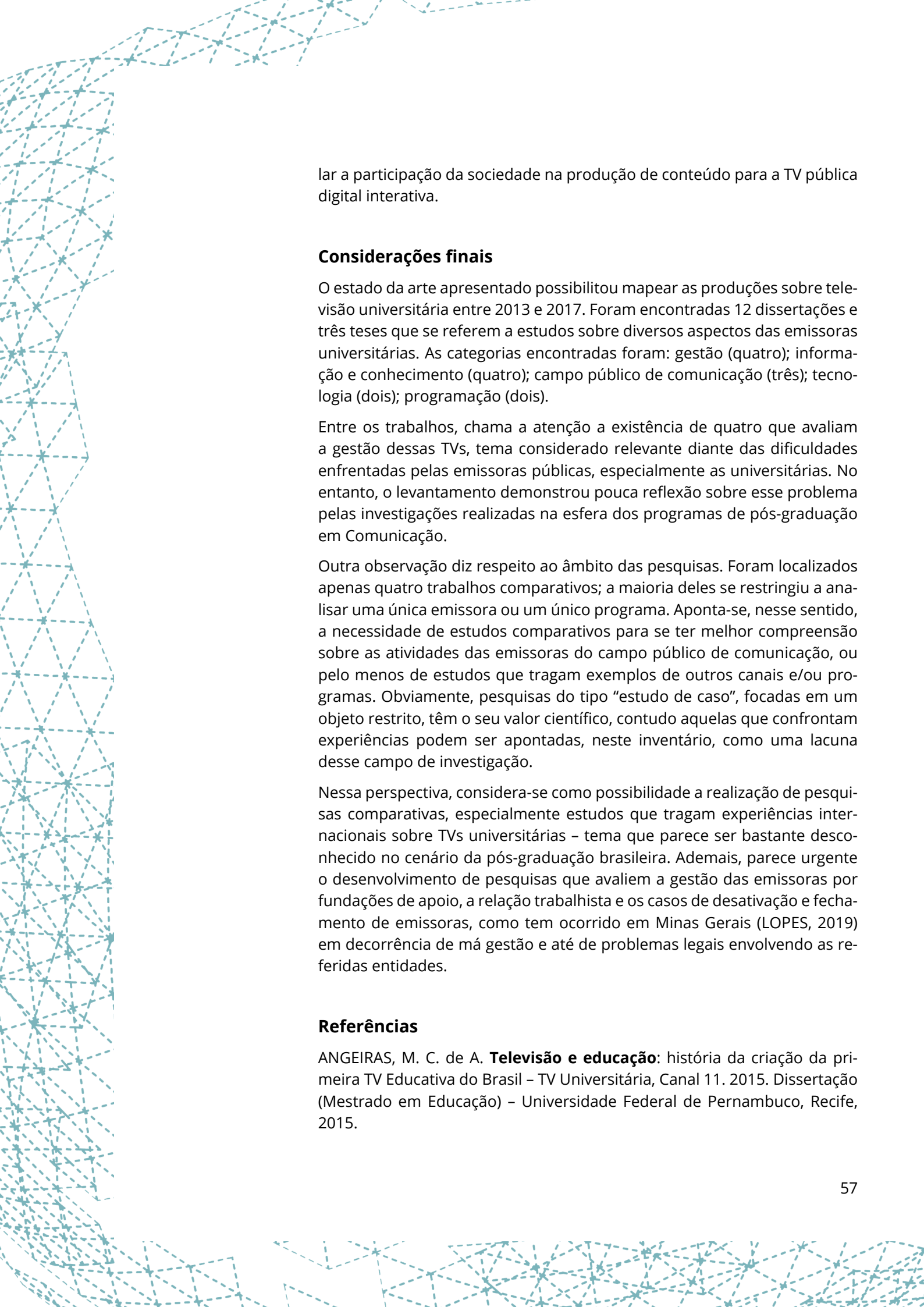
Tecnologia

Duas dissertações possuem caráter mais técnico, ao apresentarem produtos para serem implementados nas TVs universitárias. *Televisão digital interativa: alternativa de design e usabilidade para o aplicativo Som e Prosa*, de Lucas Silveira de Azevedo (2013), teve como objetivo agrupar informações básicas a respeito de design e usabilidade de interfaces interativas para a televisão digital. O autor desenvolveu um aplicativo para interatividade do programa veiculado pela TV Unesp *Som e Prosa*, que trata de música e é voltado para o público jovem.

Lucas Azevedo (2013, p. 45) avaliou, durante o processo de produção do aplicativo, as limitações do *middleware* Ginga e não conseguiu desenvolver a proposta por falta de recursos financeiros: “como a pesquisa não teve nenhum tipo de financiamento e o tempo cedido pela emissora foi relativamente curto, não foi possível implementar em Ginga todas as alternativas propostas”.

Já a pesquisa *Televisão universitária e redes sociais: proposta de programa para a TV UFPB* analisou a Televisão Social, considerada pela autora Karla Rossana Francelino Ribeiro Noronha (2014) como uma emissora integrada às redes sociais. “Essa relação pode ser uma alternativa para as TVs públicas universitárias produzirem conteúdo com mais qualidade oferecendo ao telespectador novas possibilidades de participação”.

Noronha (2014) elaborou uma proposta teórica de um programa interativo para a TV UFPB em que se pôde comprovar a importância da TV social, bem como que as emissoras universitárias podem ser um caminho para estimu-



lar a participação da sociedade na produção de conteúdo para a TV pública digital interativa.

Considerações finais

O estado da arte apresentado possibilitou mapear as produções sobre televisão universitária entre 2013 e 2017. Foram encontradas 12 dissertações e três teses que se referem a estudos sobre diversos aspectos das emissoras universitárias. As categorias encontradas foram: gestão (quatro); informação e conhecimento (quatro); campo público de comunicação (três); tecnologia (dois); programação (dois).

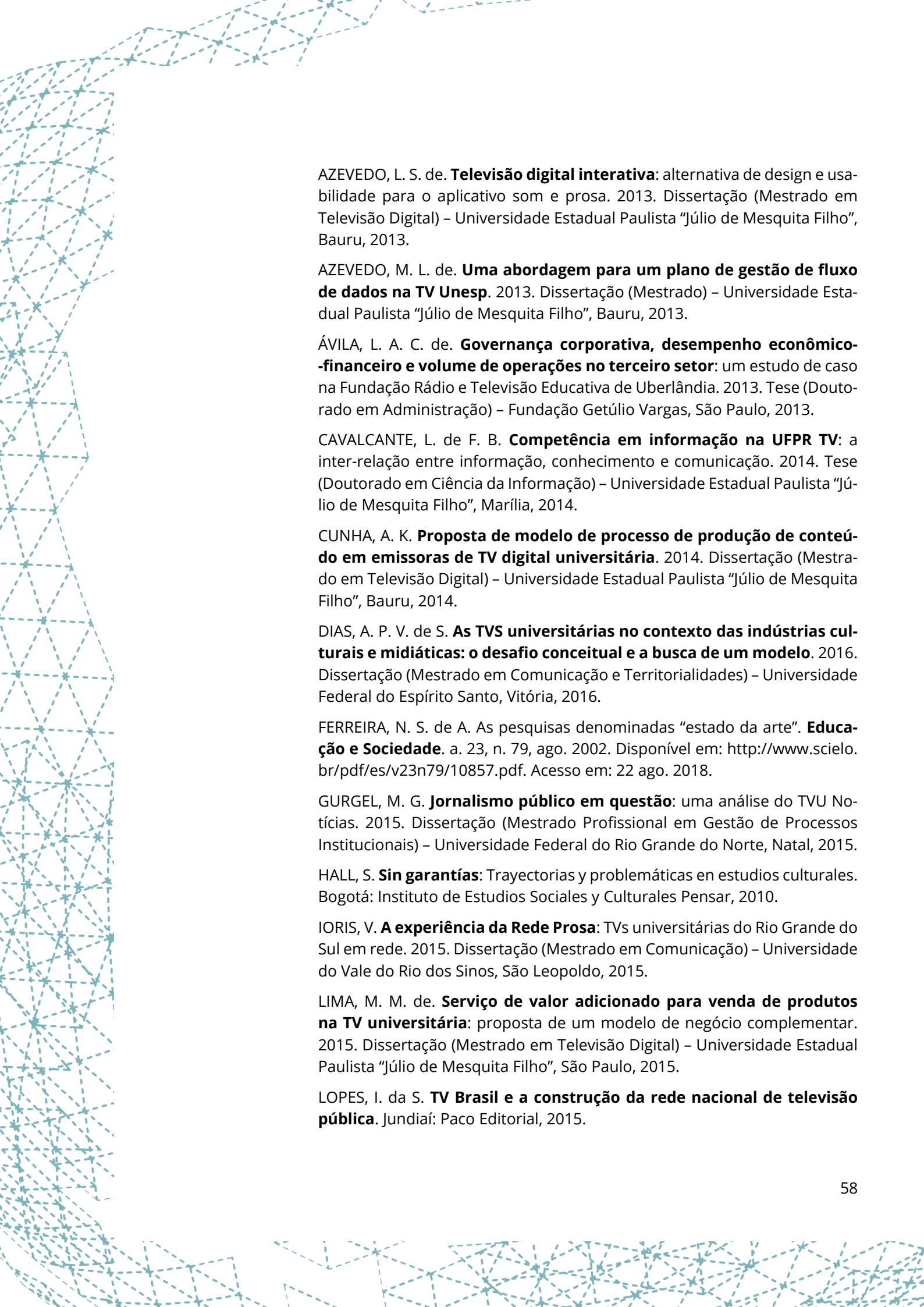
Entre os trabalhos, chama a atenção a existência de quatro que avaliam a gestão dessas TVs, tema considerado relevante diante das dificuldades enfrentadas pelas emissoras públicas, especialmente as universitárias. No entanto, o levantamento demonstrou pouca reflexão sobre esse problema pelas investigações realizadas na esfera dos programas de pós-graduação em Comunicação.

Outra observação diz respeito ao âmbito das pesquisas. Foram localizados apenas quatro trabalhos comparativos; a maioria deles se restringiu a analisar uma única emissora ou um único programa. Aponta-se, nesse sentido, a necessidade de estudos comparativos para se ter melhor compreensão sobre as atividades das emissoras do campo público de comunicação, ou pelo menos de estudos que tragam exemplos de outros canais e/ou programas. Obviamente, pesquisas do tipo “estudo de caso”, focadas em um objeto restrito, têm o seu valor científico, contudo aquelas que confrontam experiências podem ser apontadas, neste inventário, como uma lacuna desse campo de investigação.

Nessa perspectiva, considera-se como possibilidade a realização de pesquisas comparativas, especialmente estudos que tragam experiências internacionais sobre TVs universitárias – tema que parece ser bastante desconhecido no cenário da pós-graduação brasileira. Ademais, parece urgente o desenvolvimento de pesquisas que avaliem a gestão das emissoras por fundações de apoio, a relação trabalhista e os casos de desativação e fechamento de emissoras, como tem ocorrido em Minas Gerais (LOPES, 2019) em decorrência de má gestão e até de problemas legais envolvendo as referidas entidades.

Referências

ANGEIRAS, M. C. de A. **Televisão e educação: história da criação da primeira TV Educativa do Brasil – TV Universitária, Canal 11.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.



AZEVEDO, L. S. de. **Televisão digital interativa: alternativa de design e usabilidade para o aplicativo som e prosa.** 2013. Dissertação (Mestrado em Televisão Digital) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2013.

AZEVEDO, M. L. de. **Uma abordagem para um plano de gestão de fluxo de dados na TV Unesp.** 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2013.

ÁVILA, L. A. C. de. **Governança corporativa, desempenho econômico-financeiro e volume de operações no terceiro setor: um estudo de caso na Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia.** 2013. Tese (Doutorado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013.

CAVALCANTE, L. de F. B. **Competência em informação na UFPR TV: a inter-relação entre informação, conhecimento e comunicação.** 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2014.

CUNHA, A. K. **Proposta de modelo de processo de produção de conteúdo em emissoras de TV digital universitária.** 2014. Dissertação (Mestrado em Televisão Digital) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2014.

DIAS, A. P. V. de S. **As TVs universitárias no contexto das indústrias culturais e midiáticas: o desafio conceitual e a busca de um modelo.** 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade.** a. 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.

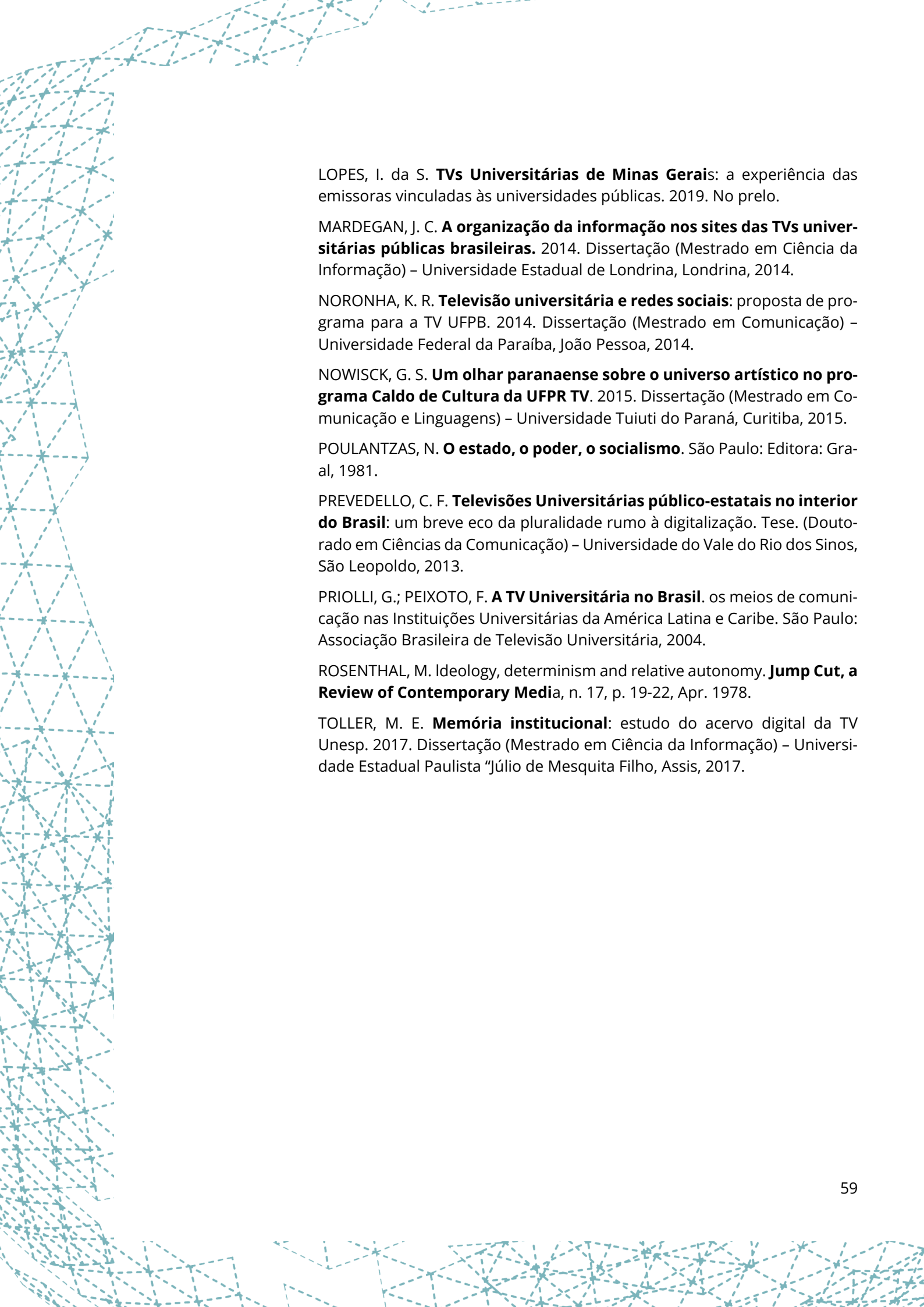
GURGEL, M. G. **Jornalismo público em questão: uma análise do TVU Notícias.** 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

HALL, S. **Sin garantías: Trayectorias y problemáticas en estudios culturales.** Bogotá: Instituto de Estudios Sociales y Culturales Pensar, 2010.

IORIS, V. **A experiência da Rede Prosa: TVs universitárias do Rio Grande do Sul em rede.** 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

LIMA, M. M. de. **Serviço de valor adicionado para venda de produtos na TV universitária: proposta de um modelo de negócio complementar.** 2015. Dissertação (Mestrado em Televisão Digital) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2015.

LOPES, I. da S. **TV Brasil e a construção da rede nacional de televisão pública.** Jundiaí: Paco Editorial, 2015.



LOPES, I. da S. **TVs Universitárias de Minas Gerais: a experiência das emissoras vinculadas às universidades públicas.** 2019. No prelo.

MARDEGAN, J. C. **A organização da informação nos sites das TVs universitárias públicas brasileiras.** 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

NORONHA, K. R. **Televisão universitária e redes sociais: proposta de programa para a TV UFPB.** 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

NOWISCK, G. S. **Um olhar paranaense sobre o universo artístico no programa Caldo de Cultura da UFPR TV.** 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

POULANTZAS, N. **O estado, o poder, o socialismo.** São Paulo: Editora: Graal, 1981.

PREVEDELLO, C. F. **Televisões Universitárias público-estatais no interior do Brasil: um breve eco da pluralidade rumo à digitalização.** Tese. (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

PRIOLLI, G.; PEIXOTO, F. **A TV Universitária no Brasil.** os meios de comunicação nas Instituições Universitárias da América Latina e Caribe. São Paulo: Associação Brasileira de Televisão Universitária, 2004.

ROSENTHAL, M. Ideology, determinism and relative autonomy. **Jump Cut, a Review of Contemporary Media**, n. 17, p. 19-22, Apr. 1978.

TOLLER, M. E. **Memória institucional: estudo do acervo digital da TV Unesp.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2017.